ISSN: 2358-8829

MULHERES GESTORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE BARREIRAS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

Tatiana Maria Ribeiro Silva[1]
Nara Lúcia Gomes Lima[2]

RESUMO

Este trabalho discute as barreiras enfrentadas por mulheres em cargos de gestão escolar no Brasil, destacando os desafios relacionados à conciliação entre vida profissional e pessoal, estereótipos de gênero e discriminação. Apesar da predominância feminina na educação básica — 79,5% dos docentes e 81,6% dos gestores, segundo o INEP (2023) —, as mulheres ainda enfrentam obstáculos, como o "teto de vidro", que limita sua ascensão a posições de liderança, e a sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho. O estudo, de abordagem qualitativa e quantitativa, baseou-se em revisão bibliográfica e na aplicação de questionários a gestoras de uma escola de Ensino Médio localizada em um município da região metropolitana de Fortaleza - CE. Os resultados revelam que essas profissionais enfrentam desafios como o machismo velado, questionamentos sobre sua competência e dificuldades para equilibrar vida pessoal e profissional. Para superar tais obstáculos, adotam estratégias como formação continuada, escuta ativa e práticas de gestão democrática. Conclui-se que é essencial promover políticas de equidade de gênero e valorizar estilos de liderança femininos, como a empatia e a colaboração, a fim de criar um ambiente escolar mais inclusivo e saudável. A pesquisa reforça a necessidade de enfrentar estereótipos de gênero e de apoiar a ascensão de mulheres à gestão educacional, contribuindo para a democratização e a equidade no campo educacional.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Gênero; Mulheres; Barreiras; Estratégias de Enfrentamento.

[1] Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – FAFIDAM/UECE, autorprincipal@email.com;
[2]Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – FECLESC/UECE, coautor1@email.com;